



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES
DISCIPLINA: DIDÁTICA - EDUCAÇÃO FÍSICA

A CRIANÇA E SUA APRENDIZAGEM: DESAFIOS PARA O PROFESSOR

Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto (2015)

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um elemento essencial para o desenvolvimento do ser humano, envolvendo as dimensões: cognitiva, afetiva, relacional, criativa, motivacional e avaliativa, permeadas por suas características de personalidade. Está intimamente relacionada com as condições que facilitam a comunicação professor-aluno, com os processos relativos à organização escolar e à família. É uma atividade interpessoal, articulada pela interação do aluno e do professor, no processo ensino-aprendizagem.

Tanto o professor quanto os alunos trazem para a sala de aula sua bagagem de conhecimentos, habilidades, valores e expectativas que de acordo com as relações estabelecidas poderá propiciar o desenvolvimento da personalidade do educando, assim como de sua capacidade de discernimento, senso crítico e responsabilidade individual na construção do seu saber.

Coll e Solé (1996, p. 294), afirmam que:

“a aula configura um espaço comunicativo regido por uma série de regras cujo respeito permite que os participantes, o professor e os alunos, possam comunicar-se e alcançar os objetivos a que se propõem”.

Se as relações que permeiam o processo são saudáveis o professor favorece ao aluno a apropriação do objeto do conhecimento, construindo o seu saber. Dessa forma, torna-se importante compreender as representações mútuas que permeiam a relação professor-aluno.

A representação que o professor tem de seus alunos, assim como as expectativas quanto ao desempenho escolar podem interferir no processo ensino-aprendizagem. Da mesma forma, a representação e expectativas que o aluno tem do professor influenciam suas relações, refletindo-se nos aspectos cognitivos e afetivos, com conseqüências em seu desempenho escolar.

A apropriação do conhecimento implica um determinado processo de aprendizagem que depende da motivação e capacidade do aluno em agir e interagir sobre este conhecimento que poderá resultar em sua apreensão.

A aprendizagem depende das condições oferecidas pelo professor para que o aluno interaja sobre os conteúdos de ensino. A relação professor-aluno se processa no contato interpessoal, por meio da relação pedagógica, fundamentada em propostas pedagógicas vinculadas aos objetivos educacionais da escola e do contexto sócio-cultural.

Por meio de aprendizagens significativas o aluno constrói, modifica e coordena os seus esquemas, estabelecendo redes de significados que enriquecem o conhecimento, oportunizando o seu crescimento pessoal.

Segundo Coll (1994), o processo ensino-aprendizagem se dá no domínio da interação interpessoal, pelas formas como o professor oportuniza ao aluno interagir com o objeto do conhecimento, tendo sempre claro que:

A aprendizagem escolar não pode ser entendida nem explicada como o resultado de uma série de “encontros” felizes entre o aluno e o conteúdo da aprendizagem; é necessário, além disso, levar em conta as atuações do professor que, encarregado de planejar sistematicamente estes “encontros”, aparece como um verdadeiro mediador e determina, com suas intervenções, que as tarefas de aprendizagem ofereçam uma maior ou menor margem para a atividade auto-estruturante do aluno. (p.103)

DESAFIOS PARA O PROFESSOR:

O professor é o organizador e o coordenador do processo ensino-aprendizagem, motivando os alunos para o desenvolvimento de seu potencial e de novas competências, tornando-se capaz de enfrentar os desafios atuais, usando os saberes adquiridos e as habilidades desenvolvidas no contexto escolar.

Para promover o sucesso do processo ensino-aprendizagem o professor deve:

- Favorecer a participação de todas as crianças, no processo de ensinar e de aprender, encorajando-as, acreditando nelas e favorecendo o desenvolvimento de sua auto-estima positiva e de seu potencial.

- Usar os erros das crianças para o replanejamento de suas atividades, através do reforço positivo, motivando-as a vencer suas limitações e procurando realizar suas atividades da melhor forma possível.
- Considerar o aluno como centro do processo ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de suas aptidões, estimulando a criatividade e criando oportunidades para que se sintam valorizados no grupo.

A aprendizagem está vinculada a processos de mudanças intrapsicológicas e requer comunicação e relação interpessoal, objetivando:

- Oportunizar ao educando o desenvolvimento de necessidades educativas básicas, essenciais ao desenvolvimento de suas faculdades, participando de seu desenvolvimento, garantindo sua qualidade de vida, tomando decisões e buscando, sempre, novas aprendizagens.
- Fornecer os mapas de um mundo complexo e agitado, oportunizando os recursos para que aprendam a lidar com as exigências do contexto atual, adaptando-se às constantes mudanças.

O objetivo da educação, por meio do processo ensino-aprendizagem, é garantir o desenvolvimento integral e harmonioso do ser humano e o seu preparo para o exercício da cidadania.

As mudanças sociais e as exigências do mundo atual, globalizado exigem uma socialização cada vez mais intensa do ser humano que, além da formação intelectual deve estar preparado emocionalmente para ser capaz de interagir em harmonia no seu grupo social.

Os aspectos interpessoais se impõem ao nosso cotidiano e facilitam a aproximação das pessoas, por meio das interações pessoais e dos veículos de comunicação.

A Unesco, por meio do Relatório Jacques Delors (2001) alerta para esta realidade contemporânea, complexa e desafiadora – “uma nova ordem mundial” – que propõe um novo conceito de educação, destacando quatro aprendizagens básicas e essenciais ao desenvolvimento harmonioso do educando, assegurando o sucesso do processo ensino-aprendizagem:

APRENDER A CONHECER

- Possibilidades de aprender a aprender, adquirindo competências para a compreensão, utilizando todo o seu potencial intelectual;
- Domínio dos próprios instrumentos de conhecimento;

- Compreensão do mundo que o rodeia;
- Habilidade para construir seus conhecimentos, exercitando os próprios pensamentos, a atenção e a memória;
- Prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

APRENDER A FAZER

- Conhecimento transformado em ação;
- Unicidade teoria-prática;
- Despertar e estimular a criatividade;
- Estimular para o mundo do trabalho.

APRENDER A CONVIVER

Relações interpessoais para viver e conviver em grupo – Representa um dos maiores desafios da Educação:

- A descoberta do outro, a partir da descoberta de si mesmo - (autoconhecimento e auto-estima);
- Aprender a viver com o outro - (solidariedade e compreensão);
- Saber lidar com objetivos comuns e projetos cooperativos.

APRENDER A SER

- Autoconhecimento
- Auto-estima
- Automotivação
- Auto-análise
- Autocrítica

O processo ensino-aprendizagem precisa ser significativo e prazeroso para o educando, satisfazendo seus interesses e necessidades, oportunizando um desenvolvimento mais harmonioso e mais autêntico, facilitando a inclusão social, na busca de um mundo melhor onde o conhecimento sirva de instrumento para a promoção do ser humano, preparando-o para enfrentar os desafios atuais.

A nova ordem mundial de Educação para Todos, define que cada um dos “quatro pilares do conhecimento” deve ser objeto de atenção igual por parte das propostas de ensino formal, garantindo que a educação seja uma experiência global, com o objetivo de

oportunizar a vivência de aprendizagens no plano cognitivo e prático, enquanto pessoa e membro da sociedade.

A nova concepção de educação deve fazer com que todos possam descobrir e fortalecer o seu potencial criativo, “revelando o tesouro escondido em cada um”, supondo “que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para se obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser”. (DELORS: 2001, p. 90).

Vivemos na “era das relações”, exigindo maior cooperação e integração entre as pessoas, com predomínio da autoconsciência e do respeito às diferenças e à diversidade cultural. O momento em que vivemos requer a compreensão dos aspectos envolvidos na multidimensionalidade do processo educacional, com a busca de novos ambientes de aprendizagem voltados para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem humana.

Vivemos a era do conhecimento. Cabe à escola preparar o aluno para novos conhecimentos e novas tecnologias, sem perder de vista sua capacidade para aprender e relacionar-se, incentivando para novas aprendizagens e descobertas, sempre atenta aos interesses, necessidades, dificuldades e resistências apresentadas pelos educandos no processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, é necessário:

- Que se aprenda a lidar com as mudanças, as relações e os conflitos;
- A busca de novos valores e novas práticas educacionais;
- Professores conscientes da influência de sua personalidade no aprendizado e no ambiente da sala de aula;
- Diferentes alternativas para ajudar os alunos a aprender a conviver, na busca de um mundo mais solidário e fraterno.

Meirieu (1998, p. 80), aprofunda a reflexão sobre o ato da aprendizagem e estabelece referências a partir das quais o professor poderá elaborar, regular e avaliar sua ação pedagógica. Analisa o “triângulo pedagógico – educando-saber-educador” e a relação pedagógica, racionalização didática e estratégias individuais de aprendizagem, no processo de ensinar e de aprender.

Alerta sobre o que é aprender, como, quem é o sujeito que aprende e o que ensina, analisando a importância de se conhecer o aluno e as características psicológicas

no seu momento de crescimento, suas capacidades no domínio sensório-motor, cognitivo e afetivo. Nessa relação o professor precisa trabalhar com as operações mentais dos alunos e, em especial, com a criatividade, colocando em jogo sua afetividade, favorecendo o nascimento do desejo de aprender.

Alerta, também, quanto à importância da avaliação, lembrando que a aprendizagem reestrutura a experiência, onde o erro é um instrumento de análise, oportunizando a reconstrução, e que aprendizagens significativas vão permitir ao aluno construir seus próprios “mapas” de conhecimento e verdades, a partir de suas vivências.

Delors (2001, p. 90), considera a escola como um lugar privilegiado onde o saber é sistematizado, cabendo-lhe definir novas políticas educacionais, organizando-se em torno de aprendizagens significativas que, ao longo da vida se constituirão nos pilares do conhecimento: "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser", garantindo que a educação oportunize "a descoberta e o fortalecimento do potencial criativo, revelando o tesouro escondido em cada um de nós".

Para facilitar o desenvolvimento do aluno, no contexto educacional, o professor deve:

- Propiciar oportunidades que estimulem o aluno a desenvolver suas habilidades criativas;
- Estimular o pensamento criativo das crianças e sua iniciativa, por meio de: exposições, teatros, jornal da escola, festivais, feira de cultura, feira de ciências, horas cívicas, momentos de oração, etc.
- Estimular o autoconceito e auto-estima positivos e a crítica construtiva;
- Favorecer a pesquisa e o desenvolvimento e vivência de valores;
- Promover atividades que favoreçam a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que permitam ao aluno explorar a programação (conteúdo curricular), levantando hipóteses e construindo o seu próprio saber;
- Evitar a valorização excessiva da memorização e reprodução;
- Evitar a mesmice, o conformismo e a passividade;
- Construir a partir do erro do aluno, fazendo do erro uma perspectiva de crescimento positivo;
- Encorajar o aluno a usar suas idéias;
- Evitar rotular o aluno (profecias auto-realizadoras (PINTO, 2001)).

Nesse contexto, o professor é o orientador, o coordenador e o facilitador do processo de ensino e de aprendizagem. Para que sua orientação influa sobre os

processos de construção do conhecimento, deve estar atento aos mecanismos das relações interpessoais nas interações com o educando, sem perder de vista que a ajuda pedagógica deve adequar-se às necessidades e características de seus alunos.

A cada dia se valoriza mais o caráter construtivo do processo ensino-aprendizagem, priorizando um aluno capaz de selecionar, assimilar, processar e interpretar, conferindo significado à sua aprendizagem. Não se concebe mais a figura do professor e do aluno como simples transmissores e receptores do conhecimento.

Valorizam-se os processos de interação professor-aluno, desencadeando e promovendo a aprendizagem. O ato educacional não consiste unicamente num processo de aprendizagem. Implica uma série de decisões sobre o que o aluno tem que aprender e sobre as condições necessárias a essa aprendizagem.

O processo de ensino e de aprendizagem implica a interação de três pólos: o aluno, que busca aprender, o objeto de conhecimento e o professor que interage, buscando favorecer a aprendizagem dos educandos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

COLL & SOLÉ. A interação professor/aluno no processo ensino e aprendizagem. In: COLL, C., PALACIOS, J. e MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DELORS, J. ET AL. Educação: um tesouro a descobrir. SP: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

MEIRIEU, Philippe. Aprender Sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.

PINTO, Celeida B. G. C. O processo de construção do conhecimento: as inter-relações cognitivas e afetivas professor-aluno. Brasília: UCB, 2001.